

Relatório de estágio

Coronavírus: Precaução e medidas a ter num quartel dos Bombeiros

Curso Técnico Superior Profissional de Proteção Civil

José António Baptista da Cruz Luís

Orientadores

Mestre Nuno José Mendes Fernandes Caseiro

Carlos Manuel Rodrigues Lopes

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Técnico Superior Profissional de Proteção Civil, realizada sob a orientação científica do Mestre Nuno José Mendes Fernandes Caseiro, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho 2020

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor Luís Cláudio de Brito Brandão Guerreiro Quinta-Nova

Coordenador do Curso Superior Técnico de Proteção Civil da escola superior Agraria do instituto Politécnico de Castelo Branco

Arguente

Vogais

Mestre Nuno José Mendes Fernandes Caseiro

Professor na escola superior Agraria do instituto Politécnico de Castelo Branco

Carlos Manuel Rodrigues Lopes

Recursos Humanos no Comando Distrital de Operações de Socorro de Castelo Branco

Resumo

Com a atual situação pandémica do coronavírus no mundo foi-me proposto identificar problemas e formas de os resolver no âmbito dos bombeiros, no seu local de trabalho.

Este desafio deve-se ao facto de estes terem um papel importante a desempenhar no transporte de pacientes e resgate/socorro dos mesmos, como outras funções em que têm contacto com outras pessoas e colegas.

Esta exposição ao novo coronavírus pode destabilizar os recursos de socorro do país, que importa antecipar e resolver.

Palavras chave

Bombeiros, Coronavírus, Precaução, Prevenção

Abstract

With the current pandemic situation of the coronavirus in the world, it was proposed to me to identify problems and ways to solve them in the scope of firefighters and their workplace.

This challenge is because they have an essential role to play in transporting and rescuing/rescuing patients, as well as other functions in which they have contact with other people and colleagues.

This exposure to the new coronavirus can destabilize the country's relief resources, which must be anticipated and resolved.

Keywords

Firefighters, Coronavirus, Precaution, Prevention

Índice geral

1. Introdução	1
2. Objetivos.....	2
3. Ações de autoproteção para os bombeiros.....	3
3.1 Sistematização de medidas de autoproteção	4
4. Situações dos quartéis dos Bombeiros em relação à prevenção ao coronavírus.....	5
4.1 Atendimento de chamadas.....	6
4.2 Resposta.....	7
4.3 Transporte.....	8
5. Coronavírus durante ocorrências de incêndios.....	10
6. As diversas fases.....	11
6.1 Fase de Monitorização.....	11
6.2 Fase de Alerta.....	12
6.3 Fase de Recuperação.....	14
7. Medidas de Prevenção, proteção e higienização.....	15
7.1 Higienização das instalações.....	16
8. Cuidados após a chegada ao quartel.....	17
8.1 Procedimento para substituição da proteção respiratória	17
8.1.1 Incêndios estruturais ou semelhantes.....	17
8.1.2 Incêndios em espaços naturais.....	17
8.2 Limpeza e desinfecção dos veículos.....	18
8.3 Limpeza dos Equipamentos de Proteção Individual.....	18
9. Métodos de realização da limpeza e desinfecção	19
10. Recomendações para remoção do EPI.....	21
11. Conclusão.....	23
12. Referências Bibliográficas.....	24

Índice de figuras

Figura 1 - Fases de planeamento	11
Figura 2 - Equipamento individual de um Bombeiro	22

Lista de tabelas

Tabela 1 - As várias medidas para cada operacional dos bombeiros	4
Tabela 2 - Diversas opções para cada nível	9

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

ANEPC - Autoridade Nacional de Emergências e Proteção Civil

CDOS - Comando Distrital de Operações de Socorro

COVID-19 - Coronavírus Disease 2019

SNS - Serviço Nacional de Saúde

INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica

CB - Corpo de Bombeiros

DGS - Direção geral de Saúde

EPH - Emergência Pré-Hospitalar

STD - Serviço de Transporte de Doentes

EPI - Equipamento de Proteção Individual

1. Introdução

No âmbito do Curso Técnico Superior de Proteção Civil está previsto a realização de um semestre de estágio. Estava prevista a realização do mesmo no Comando Distrital de Operações e Socorro (CDOS) de Castelo Branco. Porém, com a pandemia motivada pelo novo coronavírus a entidade de acolhimento, seguindo as orientações superiores, propôs continuar o meu estágio em casa, realizando este projeto.

Dada a situação excepcional que atravessamos e considerando a importância do agente Bombeiros no âmbito da proteção civil, propus-me estudar as medidas de precaução e prevenção a adotar num quartel de Bombeiros.

Assim, procurarei abordar as medidas de autoproteção a considerar dentro dos quartéis e na realização das principais tarefas de forma a evitar o contágio dos seus elementos e sobretudo, manter a capacidade operacional deste agente. Considerando o momento do ano e a característica atividade operacional associada ao verão, serão considerados alguns aspetos de planeamento para eventos ou situações que necessitem a interação de mais do que um Corpo de Bombeiros de forma a não haver minimizar as possibilidades de contágio.

2. Objetivos

Como principal objectivo deste trabalho proponho analisar algumas soluções de proteção para quartéis dos bombeiros seus operacionais devido à crise Covid-19.

3. Ações de autoproteção para os bombeiros

Para diminuir a probabilidade de haver propagação do vírus dentro de um corpo de bombeiros, devemos atender as interações e atividades desenvolvidas. As várias ações que os bombeiros do quartel devem seguir e serem praticadas são:

- Promover o distanciamento entre os outros bombeiros e operacionais dentro do quartel, durante o tempo em que se encontram a coabitar enquanto esperam por uma chamada de socorro/emergência;

- Nas salas de estar/convívio deve haver um distanciamento entre operacionais e um limite de operacionais nesse mesmo local, estes limites tendo em conta a dimensão do local.

- Os bombeiros e todos os indivíduos devem ter equipamento de autoproteção. Utilizar máscara de proteção facial (máscara cirúrgica) durante a permanência nas instalações e durante serviços operacionais;

- À hora da refeição, se realizada nas instalações, manter a distância entre operacionais. Não compartilhar talheres ou outros objetos durante as refeições;

- Desinfetar todo o material utilizado no final do turno, em casos específicos várias vezes por turno, como por exemplo comandos de televisão ou de outros aparelhos, macas de transporte e outros. Se exequível, depois de usar um equipamento deve-se lavar por completo com água e sabão ou desinfetante.

- Lavar as mãos com água e sabão pelo menos 20 segundos ou desinfetar com álcool regularmente;

No caso de um indivíduo do quartel ter sintomas compatíveis com a Covid-19, contactar imediatamente o responsável para que se possa atuar em conformidade para que sejam identificadas as pessoas que possam ter tido contacto e sejam tomadas medidas necessárias.

- Nas camaratas cada cama e cacifo deve ser designado para um operacional até ao término do seu turno. No final do seu turno, os lençóis e cobertores devem ser trocados por uns limpos e o cacifo desinfetado. Se possível, deve reduzir-se o número de operacionais neste local.

3.1 Sistematização de medidas de autoproteção

A seguinte tabela foi feita a partir de informação do site da Direção Geral de Saúde que era destinada a autoproteção de funcionários em empresas. Dado que um corpo de bombeiros é um tipo de organização com características específicas, pela sua atividade, proponho as seguintes 5 medidas que cada operacional de um quartel de bombeiros deve conhecer e cumprir, para a sua segurança e dos outros.

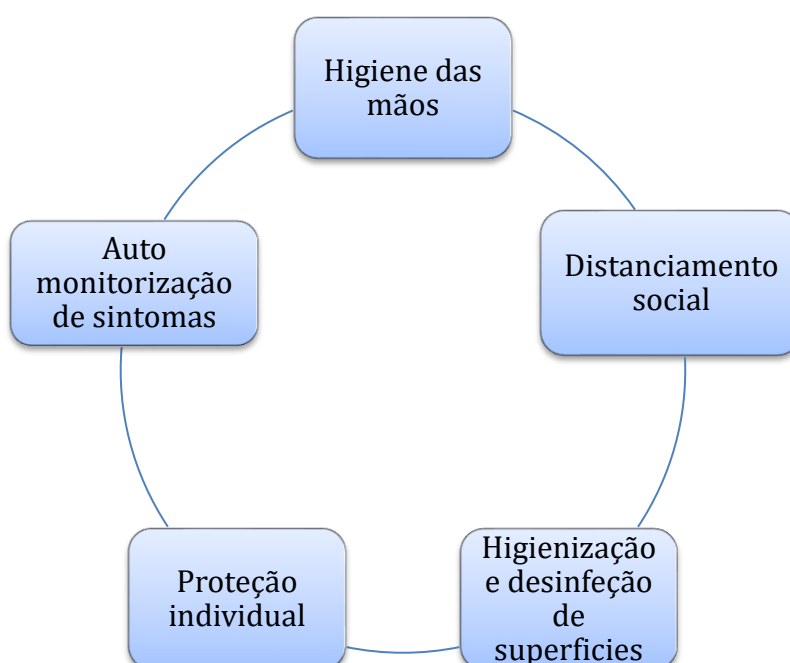


Tabela1. As várias medidas para cada operacional dos bombeiros

4. Situações dos quartéis dos Bombeiros em relação à prevenção ao coronavírus

Em resposta à pandemia covid-19, os bombeiros podem precisar de ajustar operações e padrões de cuidados para preservar, e de forma mais eficaz mobilizar os recursos limitados face à procura que possa eventualmente existir e aos possíveis riscos que possa haver devido ao coronavírus.

Tendo isso em conta considere os seguintes níveis:

o Nível Convencional: estado normal dos recursos de saúde;

o Nível de Contingência: a procura por recursos de saúde começa a exceder a oferta;

o Nível Crítico: os recursos são excedidos pela procura ou esgotados, não sendo assim possível atender a todos os requisitos.

O plano avançado para alterações nos procedimentos de resposta e na alocação de recursos será necessário no nível de contingência, com o objetivo principal de evitar uma transição para o nível crítico.

Os recursos que podem ser prestados são dinâmicos e podem mudar rapidamente, isto porque há sempre o risco de operacionais ficarem de baixa, feridos ou avaria de veículos. Os padrões de atenção devem ser ajustados correspondendo às circunstâncias (disponibilidade de recursos e à necessidade) em um dado momento.

4.1 Atendimento de chamadas

As chamadas poderão ser feitas para as diversas entidades com as suas diversas especialidades, como SNS (Saúde24), o INEM (112) ou para os bombeiros.

A triagem de chamadas para COVID-19 pode ser feita pelo SNS ou INEM e estes entrarem em contacto com os bombeiros, caso seja necessário o seu apoio para apoiar a resolução da situação.

Os pacientes que não necessitam de resposta de ambulância imediatamente quando os recursos sejam escassos, devem permanecer em sua habitação, contactáveis, para poderem atualizar a sua situação e receberem ajuda por uma das entidades competentes.

No caso de haver atraso na resposta deve-se informar a pessoa que liga sobre essa mesma situação e ligar de volta assim que se possa ajudar e disponibilizar recursos.

4.2 Resposta

Considerando a situação de risco existente e para garantir a segurança dos operacionais e das vítimas em situação de socorro, podem ser necessárias mudanças na forma como o socorro às pessoas é realizado. Podem ser precisos ajustamentos às práticas vigentes e reforçar e adequar a formação dos operacionais para agir nesta situação, nomeadamente:

- Selecionar certas viaturas (ambulâncias) para o uso exclusivo de pacientes de covid-19:
- Realizar uma triagem durante o atendimento da chamada quando os recursos de transporte são limitados;
- Garantir que haja sempre pessoal treinado a operar nas Ambulâncias de uso exclusivo a covid-19;
- Disponibilizar equipamento de proteção individual adequado e suficiente para os operacionais.

4.3 Transporte

Durante a resposta do COVID-19, as unidades de bombeiros podem ficar sobrecarregadas com os pacientes, tornando necessário considerar opções alternativas de disposição de pacientes que seriam transportados de outra forma para o hospital em circunstâncias normais:

- No caso de um hospital estar sobrelotado ter o contacto do hospital mais próximo que não esteja sobrelotado, articulando com os serviços de coordenação respetivos;
- Estar informado sobre a situação do hospital de referência, em termos de capacidade, para que o transporte seja feito com a maior eficácia e rapidez possível;
- O transporte de mais do que 1 paciente apenas para casos em que os pacientes não tenham sintomas covid-19, mas sempre usando máscara e garantir que o veículo tem ventilação para prevenir o contágio;
- Transporte por meios alternativos ou incentivar pacientes sem sintomas de covid 19 a usarem seu próprio transporte para um hospital ou local de atendimento alternativo;
- No caso de transportes por outros meios usar equipamento de autoproteção necessários: máscara e luvas;

Tabela com os diferentes níveis (convencional contingência e crítico) e os procedimentos desde atender a chamada até ao procedimento de transporte de pacientes

	Convencional	Contingência	Crítico
Chamadas	Quando forem casos de saúde transferir a chamada para entidades especializadas.	Priorizar chamadas de acordo com a ameaça potencial à vida	Considere a resposta automática inicial durante tempos de alto volume de chamadas com o propósito de filtrar chamadas de alta prioridade
Resposta	Modificar as atribuições de recursos conforme o problema	Modificar as atribuições de recursos em maior medida	Planear antecipadamente o possível requisito de ambulâncias de outras corporações de bombeiros
Transporte	Garantir o transporte sempre que assim o seja necessário, ou que seja requisitado.	Incentive os pacientes com ferimentos leves/doenças a usar em seu próprio transporte para instalações apropriadas.	Avaliar os pacientes e recusar o transporte daqueles sem lesão/doença significativa e pedir para que permaneçam em casa até ser lhes ser fornecido informação contraria

Tabela2. Diversas opções de atuação para cada nível (adaptado de FEMA, 2020)

5. Coronavírus durante ocorrências de incêndios

OPERAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIOS ESTRUTURAIS / RURAIS

De acordo com as evidências científicas atuais, o coronavírus pode permanecer nas superfícies durante um período temporal que pode ir de algumas horas a 6 dias, aumentando a possibilidade de contágio.

Durante as ocorrências, os bombeiros podem estar expostos ao risco de contágio por COVID-19, sendo que esta exposição é minimizada, em grande parte, pelas barreiras físicas do EPI. É, por isso, necessário efetuar a limpeza e desinfecção de forma adequada e com maior frequência, permitindo reduzir o período do tempo da permanência do vírus na superfície do EPI. Lembre-se que o EPI pode transmitir uma falsa sensação de segurança se o mesmo não estiver devidamente limpo e desinfetado. É responsabilidade de todos tentar minimizar os riscos de contágio. Cuidar de si, é cuidar dos outros.

Todas as operações do corpo de bombeiros em que seja necessário estar em contacto com locais ou pessoas suspeitas ou confirmadas com COVID-19, devem fazer-se, sempre que possível, com recurso a EPI para riscos biológicos, seguindo as orientações da DGS. O contacto deve ser feito pelo número mínimo de elementos e sempre que possível, deve ser colocada uma máscara cirúrgica na pessoa suspeita ou infetada. Deve ser tido em conta todos os procedimentos adicionais necessários ao desenrolar das operações e sua respetiva adaptação tendo em conta a segurança de toda a equipa. Não obstante a utilização de outros métodos, deve ter-se em conta que face à COVID-19, é de extrema importância a proteção respiratória dos bombeiros, desta forma, aconselha-se a sua utilização permanente. Após uma ocorrência é essencial, até à realização de um processo de “descontaminação”, substituir o equipamento de proteção respiratória utilizado (máscara de partículas do EPI) por uma máscara cirúrgica.

6. As diversas fases

Tendo analisado e feito a minha investigação sobre o coronavírus percebi que o nível de propagação é elevado pois este é transmitido pelo ar e pelo contacto com superfícies infetadas. Planear os recursos e as medidas para um problema, que não se vê e nem se sabe, onde nem quando pode surgir em grande escala, é um trabalho difícil. E foi ao fazer a minha investigação que descobri que a melhor forma é dividir o problema em fases.

As fases que proponho são:



Figura 1 - Fases de planeamento para o problema coronavírus

6.1 Fase de Monitorização

Nesta fase não há registo de colaboradores do CB com COVID-19, logo os Bombeiros de cada corporação devem:

- Desenvolver um plano de contingência adequado e atualizado;
- Conhecer o plano de contingência;
- Conhecer como se manifesta a doença e formas de transmissão;
- Tomar precauções e adotar comportamentos recomendados de autoproteção;
- Os responsáveis devem considerar o planeamento de medidas de suporte/manutenção da capacidade operacional, nomeadamente através da partilha e mobilização de recursos humanos externos.

Os Bombeiros que não estão infetados, não têm familiares infetados, podem deslocar-se às instalações do CB;

Os Bombeiros que por qualquer motivo tenham efetuado deslocações a áreas com transmissão comunitária ativa do COVID-19, já identificadas pela DGS, devem comunicar ao Comandante do CB essas deslocações para efeitos de acompanhamento e promover o isolamento social voluntário, caso se justifique.

Nesta fase o Comandante dos bombeiros deve:

- Articular-se com as Autoridades de Saúde e ANEPC/CDOS local para acompanhar a evolução da situação;

- Divulgar o Plano a todos os Bombeiros e funcionários não operacionais do CB, sócios, prestadores de serviços, fornecedores e visitantes, certificando-se que todos tomaram conhecimento;

- Registrar os casos de colaboradores que se deslocam ao estrangeiro;

- Dar conhecimento dos principais procedimentos a ter nas diferentes fases do Plano;

- Avaliar as atividades desenvolvidas pelo Corpo de Bombeiros que são imprescindíveis de dar continuidade e aquelas que se podem reduzir ou suspender;

- Avaliar os recursos essenciais (matérias-primas, fornecedores, prestadores de serviços e logística) que são necessários manter em funcionamento o Corpo de Bombeiros;

- Avaliar os elementos mínimos necessários para garantir a continuidade da prestação de socorro;

- Identificar os elementos que poderão ter maior risco de infeção por COVID-19 e promover os mecanismos de prevenção adequados;

- Identificar os Bombeiros que pelas suas qualificações e cuja interrupção de atividade, poderá originar perda da operacionalidade do CB nas atividades de emergência e de proteção e socorro;

- Definir um plano para eventual distribuição de equipamentos de proteção individual;

- Divulgar informação sobre medidas de autoproteção, higiene, etiqueta respiratória e comportamental no sentido de evitar os contágios.

- Identificar os possíveis espaços nas instalações do CB destinados a isolamento.

- Definir e sectorizar o quartel e suas equipas de forma a minimizar a possibilidade de haver um número elevado de bombeiros num local.

6.2 Fase de Alerta

Caso se registre um primeiro caso de COVID-19 no Corpo de Bombeiros é imediatamente acionada a fase de alerta.

Se existir um caso suspeito nas instalações do CB:

- Informar o comandante ou chefe de serviço;
- Promover o isolamento e limpeza das instalações.
- Perante suspeita ou caso confirmado da doença:
 - Adotar medidas de isolamento a decidir caso a caso, em articulação com a Autoridade de Saúde local.

Quando houver Bombeiros do CB infetados:

- Não podem deslocar-se para as instalações do CB;
- Adotam medidas de proteção individual, e cumprem as orientações dadas pelas entidades competentes (centros de saúde, Linha SNS 24, etc), de modo a evitar o risco de contágio;
- Articular com CDOS/ANEPC a possibilidade de reforço ou suporte externo à operacionalidade do Corpo de Bombeiros.
- Só podem regressar após comprovativo de que não existe perigo de contágio.

Bombeiros do CB que não estão infetados, mas têm um ou mais familiares infetados ou estiveram em contacto com o vírus:

- Informam o Comandante, que avalia e decide com apoio da Autoridade de Saúde local, se podem deslocar-se para as instalações do CB.

Na fase de alerta o Comandante deve:

- Registrar o número de casos assinalados no CB e articular-se com as Autoridade de Saúde e a ANEPC para acompanhamento da evolução da situação;
- Proceder à implementação das medidas para evitar contágio entre os colaboradores;
- Implementar medidas de limpeza reforçadas das instalações;
- Proceder à difusão de informação pertinente junto dos colaboradores;
- Acompanhar a evolução da situação clínica dos colaboradores doentes;
- Acompanhar a situação de saúde dos colaboradores que tiveram contacto conhecido com o vírus, mas ainda não apresentam sintomas de infeção.

Medidas preventivas especiais na fase de Alerta:

- Proceder ao cancelamento de participações em grupos de trabalho e comissões, eventos e visitas ao CB;

- Redução do número de reuniões e de visitas às instalações do CB ao estritamente necessário e respeitando as normas de segurança;
- Adiamento das formações, instruções, treinos e exercícios;
- Recomendar aos Bombeiros que reduzam a permanência em locais públicos muito frequentados.

6.3 Fase de Recuperação

A fase da recuperação caracteriza-se pelo fim do aparecimento de novos casos e a recuperação dos indivíduos doentes, os quais iniciam o regresso gradual às atividades profissionais.

Nesta fase o Comandante mantém registo do número de casos registados no CB e articula-se com as Autoridades de Saúde e a ANEPC para acompanhamento da evolução da situação.

Na fase de recuperação implementam-se as seguintes medidas:

- Regresso aos locais de trabalho em articulação com as orientações das Autoridades de Saúde;
- Redimensiona-se o plano de limpeza às instalações;
- Reavalia-se os procedimentos implementados nas fases anteriores.

7. Medidas de Prevenção, proteção e higienização

Reforço de medidas de prevenção e proteção

Na prestação de socorro pré-hospitalar: colocação de máscara cirúrgica em todos os doentes mesmo que não apresentem sinais e sintomas de infeção respiratória.

Sempre que a EPH for acionada para situações de informação prévia de dificuldade respiratória, aconselhamos que a abordagem à vítima seja feita só por um dos tripulantes salvaguardando o outro elemento, desde que não comprometa as condições de segurança do segundo tripulante ou do paciente.

Colocação de máscara cirúrgica: higienizar as mãos antes e depois de colocar a máscara.

Higienização das mãos: lavar as mãos com água e sabão durante pelo menos 20 segundos; se estes não estiverem disponíveis utilize um desinfetante para as mãos que tenha pelo menos 70% de álcool, cobrindo todas as superfícies das mãos e esfregando-as até ficarem secas; o sabão e água devem ser usados preferencialmente se as mãos estiverem visivelmente sujas.

Procedimentos de etiqueta respiratória: evitar tossir ou espirrar para as mãos; tossir ou espirrar para o antebraço ou manga, com o antebraço fletido ou usar lenço de papel; higienizar as mãos após o contacto com secreções respiratórias.

Reforçar a limpeza e desinfeção das superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelos elementos do Corpo de Bombeiros, com maior probabilidade de estarem contaminadas.

Processo (interno) de registo de contactos, eventualmente destacando possíveis casos suspeitos ou de risco.

Desinfeção dos veículos do Corpo de Bombeiros, conforme Orientação da DGS. Contudo durante o período vigente do referido plano, deve-se implementar a limpeza e nebulização com desinfetante adequado uma vez por turno (12h), se a viatura for utilizada, com as seguintes regras de higienização dos veículos de EPH e STD:

- Todos os procedimentos habituais de desinfeção de uma ambulância (Limpeza de superfícies de contacto do utente e adjacentes, iniciando a limpeza no interior da célula sanitário de cima para baixo).

Emergência Pré-Hospitalar:

Após limpeza do veículo de EPH, deverá ser utilizado o nebulizador para desinfeção do interior do veículo. A operacionalização deste ponto, será levada a cabo pelas equipas de EPH.

Serviço de Transporte de Doentes

No final do turno STD, o procedimento de limpeza no interior do veículo deverá ser usado o detergente com desinfetante, adequado para a limpeza de interiores de veículos;

Após limpeza do veículo do STD no final do turn, deverão estacionar o veículo no local designado, onde será utilizado o nebulizador para desinfecção do interior do veículo.

No final do turno da noite deverá ser cumprida novamente a limpeza no interior do veículo onde deverá ser usado o detergente com desinfetante, adequado para a limpeza de interiores de veículos;

Após limpeza do veículo de EPH, deverá ser utilizado o nebulizador para desinfecção do interior do veículo. A operacionalização deste ponto, será levada a cabo pelas equipas de EPH.

7.1 Higienização das Instalações

Após a deteção de um caso suspeito nas instalações do CB, devem ser adaptados os procedimentos de limpeza e desinfecção de todas as áreas, em especial, nas zonas onde se verifica o maior fluxo/concentração de pessoas;

Nas fases de alerta e recuperação:

- Deve ser aplicado diariamente desinfetante no chão, instalações sanitárias e refeitório;

- Os aparelhos de ar condicionado serão desligados caso não sejam desinfetados regularmente para que não haja a movimentação do vírus;

- Os colaboradores dos serviços administrativos devem proceder à limpeza diária do telefone, bancada de trabalho e teclado.

- Os resíduos recolhidos nas instalações sanitárias devem ser acondicionados em recipiente próprio e ter destino adequado;

- Deve proceder-se à renovação do ar interior dos locais de trabalho e espaços comuns.

8. Cuidados após a chegada ao quartel

Final das operações em curso e chegada ao quartel

Efetuar a limpeza e desinfecção dos EPI (equipamentos de proteção individual) e dos Veículos, aconselha-se a utilização de EPI adequado e que seja confortável em contexto COVID-19:

- Bata impermeável, embora possa também ser usado um avental impermeável por cima da farda;
- Máscara comum bem ajustada à face, que deve ser mudada sempre que estiver húmida;
- Óculos ou viseira;
- Luvas descartáveis resistentes aos desinfetantes.

8.1 Procedimento para substituição da proteção respiratória

8.1.1 Incêndios estruturais ou semelhantes

- Remoção do capacete;
- Remoção de luvas de combate;
- Alívio da cogula;
- Passagem de toalhete de limpeza/solução desinfetante nas mãos;

Definir um membro da equipa com as tarefas de remoção do equipamento e colocação do equipamento do resto da equipa:

- Colocação de luvas descartáveis;
- Remoção da peça facial;
- Colocação de máscara cirúrgica;

8.1.2 Incêndios em espaços naturais

- Remoção de luvas de combate;
- Passagem de toalhete de limpeza/solução desinfetante nas mãos;
- Colocação de luvas descartáveis;
- Com uma mão apoia a máscara de partículas em direção à face e com a outra mão abre o suporte da mesma, mantendo a máscara apoiada em direção à face;
- Remoção o capacete;
- Alívio a cogula;
- Remoção da máscara de partículas;

- Remoção de luvas descartáveis;
- Colocação de máscara cirúrgica;

8.2 Limpeza e desinfecção dos veículos

- A limpeza deve ser sempre húmida. Não usar aspiradores a seco, salvo se forem aspiradores com recurso a tanque de água, o qual retém a sujidade. O tanque de água do aspirador deve ser despejado e desinfetado entre cada uma das áreas a aspirar;
- As portas do veículo devem estar abertas enquanto se procede à limpeza ou desinfecção do interior do mesmo, mantendo o veículo arejado e ajudando a secar mais rapidamente as superfícies.

8.3 Limpeza dos Equipamentos de Proteção Individual

- De acordo com as instruções dos fabricantes, a lavagem do EPI deve ser efetuada a uma temperatura de 60º, que é suficiente para a desinfecção face ao COVID-19;
- Não devem ser utilizados produtos à base de cloro, tecnologia de raios ultravioleta, ou outros tratamentos sem a aprovação do fabricante, pois podem danificar o equipamento;
- O EPI, após a lavagem, deve secar ao ar resguardado do sol;
- O EPI deve ser lavado isoladamente e nunca deve ser misturado com outra roupa;
- Todos os fechos e velcros devem estar fechados para evitar prender durante a lavagem e ajudar a proteger contra desgaste prematuro.

9. Métodos de realização da limpeza e desinfecção

A limpeza deve ser sempre realizada de cima para baixo e das áreas mais limpas para as mais sujas;

Utilizar equipamento de limpeza e de desinfecção dedicado (que deve ser descontaminado após utilização) ou descartável;

A limpeza e desinfecção do interior do veículo deve contemplar todo o habitáculo (ex: bases de apoio, bancos, puxadores, maçanetas de portas, volante, manete das mudanças, superfícies com maior manipulação, etc.);

A limpeza do exterior do veículo, através da aplicação de detergente e água, deve abranger as zonas de toque da estrutura do veículo (comandos das bombas, puxadores das persianas dos cofres e outros pontos frequentes de manuseamento), bem como os rodados;

Na utilização de produtos de limpeza (detergentes) deve ter em conta as recomendações existentes para o produto quanto à quantidade, diluição e tempo de contacto;

Na utilização de produtos de desinfecção deve ter em conta:

Na aquisição dos produtos desinfetantes, pedir ao vendedor/fornecedor do produto em causa, cópia integral do processo de notificação submetido à DGS, onde estão todas as especificações do produto, designadamente, o fim a que se destina, o modo de aplicação e a ficha de dados de segurança desse produto;

As partes metálicas das superfícies interiores dos veículos, ou as que não são compatíveis devem ser desinfetadas com produto desinfetante de superfícies contendo etanol a 70% ou outro desinfetante (independentemente da forma, spray, líquido, solução, espuma ou toalhetes) compatível com os materiais a desinfetar, para evitar a corrosão ou danificação dos equipamentos;

Qualquer técnica de limpeza e desinfecção precisa sempre da consulta das recomendações do fabricante do desinfetante e da DGS.

Para efetuar o procedimento de limpeza do EPI acima referido deve ter em conta os seguintes pontos:

- Utilizar luvas descartáveis e máscara cirúrgica para manusear o EPI;
- Colocar o EPI num saco e feche, só deve abrir quando for para colocar na máquina;
- Abrir o saco e deita o EPI diretamente para dentro da máquina e trate o saco como resíduo biológico;
- Fechar a porta da máquina, sem tocar com as luvas e inicie a limpeza;
- Tirar as luvas e a máscara e desinfete as mãos.

Considerações gerais sobre a limpeza:

- Ter o equipamento devidamente higienizado, proporcionando uma maior segurança e proteção;

Para prevenir e reduzir os riscos de contaminação:

- Manter o equipamento limpo e evite a sua exposição, não o deixe em locais de passagem, mas sim no interior do cacifo ou utilize um saco de transporte;
- Evitar guardar equipamentos nos balneários, no carro, em sua casa ou nos alojamentos antes de serem limpos;
- Efetuar sempre a higienização das mãos antes de equipar ou desequipar o EPI ou de efetuar a verificação e de entrar no veículo.

10. Recomendações para remoção do EPI

Ao chegar ao quartel, os bombeiros devem retirar o EPI e de seguida proceder à sua higiene pessoal;

Deve ser definida uma área para a remoção do EPI que dependendo do seu tamanho pode ser usada por 1 ou mais bombeiros;

A área para remoção do EPI deve conter:

- . Toalhetes de limpeza/solução desinfetante;
- . Saco de plástico para colocação do EPI;
- . Cobrir sapatos;
- . Luvas descartáveis;
- . Contentor de lixo.

Procedimento para remoção do EPI:

- 1º - Dirigir-se para a área de remoção do EPI;
- 2º - Retirar as luvas de proteção (colocar em saco após o passo 5);
- 3º - Passagem de toalhete de limpeza/solução desinfetante nas mãos;
- 4º - Colocação de luvas descartáveis;
- 5º - Preparação de saco para colocação do EPI;
- 6º - Remoção do casaco;
- 7º - Remoção da cogula;
- 8º - Remoção das botas;
- 9º - Remoção das calças;
- 10º - Após remoção de casaco cogula botas e calças colocar em saco para depois se desinfetar;
- 11º - Remoção de luvas descartáveis;
- 12º - Colocação de cobrir botas;
- 13º - Passagem de toalhete de limpeza/solução desinfetante nas mãos.



Figura2.Equipamento individual de um Bombeiro

11 Conclusão

O propósito de realizar este relatório foi de identificar fragilidades dos diversos corpos de bombeiros perante o coronavírus e encontrar soluções para diminuir a probabilidade de haver contaminados nos diversos quartéis.

Os bombeiros são um agente fundamental no domínio da proteção civil e o impacto de uma situação de infeção num corpo de bombeiros, poderá colocar em risco a operacionalidade do mesmo e a sua capacidade de resposta, comprometendo a segurança da população.

Procuramos identificar métodos de planeamento por fases para que se possa de uma melhor forma gerir os recursos que estão disponíveis e responder eficazmente as situações.

De acordo com as boas práticas e recomendações das entidades competentes propusemos um conjunto de abordagens e práticas a considerar nas atividades do dia-a-dia, visando minimizar o risco de contágio.

Apenas com informação, planeamento e formação será possível garantir uma resposta com sucesso ao desafio colocado por esta situação. A pandemia motivada pelo COVID19 afigura-se como um risco que não se havia manifestado na história recente e ao qual é necessário dar resposta.

No caso dos agentes de proteção civil, este desafio é mais acentuado pelo seu papel de garante da segurança na sociedade, mas também porque pela sua atividade normal, se podem expor a este novo risco. Esperamos ter contribuído para a reflexão sobre o problema e que algumas das medidas apresentadas ajudem na sua resolução.

12. Referências Bibliográficas

<https://covid19.min-saude.pt/>

https://www.usfa.fema.gov/coronavirus/planning_response/preventing_covid19_spread_patient_transport.html

https://www.ems.gov/pdf/Federal_Guidance_and_Resources/PPE_and_Infection_Control/COVID-19_Disinfection_Structural_Firefighting_Personal_Protective_Equipment.pdf

<https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/saude-e-trabalho-medidas-de-prevencao-da-covid-19-pdf.aspx>

<https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-nacional-de-preparacao-e-resposta-para-a-doenca-por-novo-coronavirus-covid-19-pdf.aspx>